

### CONECTANDO MUNDOS: REFLEXÕES A PARTIR DA ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO COOPERATIVA DA *MONDRAGON UNIBERTSITATEA*

**Rodrigo Lisboa da Silva<sup>1</sup>.**

Secretaria de Estado da Educação da Paraíba (SEE-PB), João Pessoa, PB.

<https://lattes.cnpq.br/4066095812533567>

**RESUMO:** Este capítulo tem por objetivo apresentar reflexões do autor durante sua participação na especialização em educação cooperativa ofertada pela *Mondragon Unibertsitatea* (País Basco) em parceria com a Secretaria de Educação da Paraíba. Esta formação internacional foi constituída por três etapas principais: (1) discussão do conceito de educação cooperativa; (2) elaboração de um projeto de inovação pedagógica baseado em concepções de criatividade musical e educação cooperativa; (3) análise dos resultados na *Mondragon Unibertsitatea*. Os resultados mostram que a educação cooperativa é uma proposta pedagógica que estimula aspectos como o diálogo, a interação social, a responsabilidade, a reflexão e a participação ativa em sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de professores. Educação básica. Internacionalização.

#### CONNECTION WORLD: REFLECTIONS FROM *MONDRAGON UNIBERTSITATEA'S* SPECIALIZATION COURSE IN COOPERATIVE EDUCATION

**ABSTRACT:** This chapter aims to present reflections of the author during his participation in the specialization course in cooperative education offered by *Mondragon Unibertsitatea* (Basque Country) in partnership with the Department of Education of Paraíba (Brazil). This international training was made up of three main stages: (1) discussion of the concept of cooperative education; (2) elaboration of a pedagogical innovation project based on musical creativity and cooperative education conceptions; (3) analysis of the results at *Mondragon Unibertsitatea*. The results show that cooperative education is a pedagogical proposal that stimulates aspects such as dialogue, social interaction, responsibility, reflection and active participation in the classroom.

**KEYWORDS:** Teacher training. Basic education. Internationalization.

#### INTRODUÇÃO

Neste capítulo, compartilho minhas experiências durante a especialização em educação cooperativa realizada na *Mondragon Unibertsitatea* (País Basco, Espanha). Esta formação fez parte do projeto Conexão Mundo da Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, com financiamento da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ-PB). O Conexão Mundo é um projeto do Governo do Estado da Paraíba que oferta intercâmbio para estudantes matriculados na rede estadual de ensino. Também são

ofertados cursos de formação para os professores da rede. Os destinos internacionais do projeto Conexão Mundo contemplam diversos países, como, por exemplo: Irlanda, Colômbia, Chile, Reino Unido e Espanha, dentre outros.

Por meio de chamada publicada na página da Secretaria de Estado da Educação da Paraíba (Edital nº 44/2022), foram lançadas vinte vagas para a especialização em educação cooperativa na *Mondragon Unibertsitatea*. Como pré-requisito da seleção, os professores deveriam ser efetivos e concursados da rede estadual de educação básica e estar em exercício de suas funções nas escolas. A seleção foi constituída por duas etapas: (1) análise dos documentos do servidor; (2) análise do projeto de inovação pedagógica a ser desenvolvido durante a especialização.

A especialização tinha formato híbrido e ocorreu durante o ano letivo de 2023. Esta formação foi organizada em três etapas principais: (1) discussão sobre o conceito de educação cooperativa; (2) implementação do projeto de inovação; (3) avaliação do projeto. Este capítulo está organizado de modo a compartilhar minhas experiências e reflexões nesses três momentos da formação.

A seguir, compartilho uma síntese dos principais aspectos da educação cooperativa, conforme discutido na primeira etapa do curso.

## VAMOS COOPERAR?

A especialização em educação cooperativa foi iniciada por meio de uma etapa a distância – entre maio e julho de 2023 – coordenada pelos professores Iker Azkue Lete e Xavier Murgiondo, da *Mondragon Unibertsitatea*. Com aulas síncronas uma vez por semana, pudemos aprender sobre as características das comunidades profissionais de aprendizagem e da educação cooperativa. Esse momento foi essencial para a compreensão de que a educação cooperativa é uma proposta pedagógica inclusiva e que favorece o desenvolvimento da responsabilidade e do compromisso do estudante, bem como de suas relações sociais. Além disso, é uma prática educativa que estimula a participação ativa de todos os estudantes para que os objetivos da atividade proposta em sala de aula sejam alcançados.

A educação cooperativa é uma abordagem educativa voltada ao desenvolvimento humano com base em processos de ação e reflexão, significação e ressignificação, trabalho em equipe, solidariedade e responsabilidade. Trata-se de uma perspectiva pedagógica para o trabalho em grupo, o que requer diálogo e discussão de ideias. Além disso, a educação cooperativa prevê a realização de projetos concretos que possam promover bens e serviços para a comunidade (Alcântara; Sampaio; Zabala, 2018, p. 185-190).

Echeita (2012, p. 27-34) apresenta cinco condições para que a educação cooperativa possa ocorrer na escola:

- 1. Interdependência positiva:** a capacidade de os integrantes se ajudarem no grupo. Nesta perspectiva, o êxito individual depende do sucesso do trabalho em equipe;
- 2. Responsabilidade pessoal:** cada aluno tem um papel definido no grupo que precisa

- ser assumido de maneira responsável;
- 3. Interação:** o trabalho cooperativo demanda a interação com pessoas heterogêneas;
  - 4. Habilidades sociais:** a capacidade de respeitar, dialogar, reconhecer a diversidade, ajudar os companheiros;
  - 5. Avaliação periódica:** os projetos cooperativos precisam estar em constante processo de avaliação, identificando novos desafios e propondo outras estratégias para solucioná-los.

A educação cooperativa tem potencial para tornar a escola um espaço mais inclusivo, já que está baseada na cultura da tolerância e do diálogo com as diferenças. Todos os alunos têm direito de participar dos grupos cooperativos, não podendo haver exclusões ou discriminações. Conforme Libâneo e Silva (2020, p. 831), a educação básica precisa buscar maneiras para acolher todos os alunos de modo a superar mecanismos excludentes. Sob esse ponto de vista, a educação cooperativa pode ajudar a trabalhar aspectos como a solidariedade, a interação e a inclusão na escola (Echeita; Sandoval, 2002).

Esta primeira etapa da especialização foi essencial para que eu pudesse conhecer os princípios, características e possibilidades da educação cooperativa, articulando esses saberes à minha prática pedagógica. Por meio da discussão dos conceitos de educação cooperativa, pude identificar lacunas na escola em que trabalhava e propor um projeto de intervenção, que foi fundamentado a partir das leituras e discussões de autores que tratam dessa prática pedagógica específica (ex. Echeita, 2012; Echeita; Sandoval, 2002). O professor necessita de reflexão e atualização constante de suas práticas pedagógicas e, nesse sentido, a educação cooperativa é uma proposta que favorece esses processos de autoavaliação.

A primeira etapa do curso foi centrada na discussão dos conceitos que norteiam a educação cooperativa. Em seguida, tive que implementar um projeto de inovação pedagógica na escola em que eu dava aulas. Esse projeto foi baseado em concepções de criatividade musical e educação cooperativa, conforme apresento a seguir.

## COOPERANDO NA ESCOLA

O projeto foi implementado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Campos, localizada em João Pessoa (PB), com alunos do 6º e 7º anos. A primeira etapa do projeto foi de caráter investigativo. Nessa perspectiva, os alunos foram organizados em grupos cooperativos, sendo que eu, enquanto professor das turmas, assumi a função de orientador na condução do processo de pesquisa. Foram formados cinco grupos de investigação com quatro membros cada. As equipes deveriam pesquisar sobre grupos que fazem música com o corpo e objetos do cotidiano – como os Barbatuques<sup>1</sup> e o *Stomp*<sup>2</sup>. Além disso, foi solicitado aos alunos que realizassem uma pesquisa sobre o significado da

<sup>1</sup> Barbatuques é um grupo brasileiro que faz música com percussão corporal. Para maiores informações, consultar o seu site oficial: <https://barbatuques.com/>. Acesso em: 04 mar. 2026.

<sup>2</sup> *Stomp* é um grupo originado no Reino Unido que faz música com objetos cotidianos: vassouras, bolas de basquete, painéis, latas de lixo, dentre outros. Para maiores informações, consultar o seu site oficial: <https://stomponline.com/>. Acesso em: 04 mar. 2026.

educação cooperativa. A pesquisa foi feita no laboratório de informática da escola e, em seguida, organizei uma grande roda de discussão em que os grupos compartilharam os resultados de suas pesquisas. Um exemplo desse processo pode ser visto na Imagem 1.

**Imagem 1:** Equipe cooperativa realizando atividade de pesquisa no laboratório de informática.



**Fonte:** arquivo do autor.

Esse primeiro momento de investigação foi essencial para que os alunos pudessem adquirir novas referências musicais para o desenvolvimento de seus trabalhos cooperativos e criativos em música. Além disso, trouxe aprendizados sobre como utilizar a internet de maneira correta para conduzir pesquisas e sobre como sintetizar os conhecimentos investigados em diversas fontes. Como apontam Sáez e Pérez (2006, p. 12), a implementação da aprendizagem cooperativa exige preparação por parte do professor e dos alunos, não sendo um ato espontâneo do grupo.

Após essa primeira etapa investigativa, iniciei a prática criativa-musical de fato. Organizei os alunos em grupos heterogêneos de no máximo cinco integrantes. Cada equipe teve que utilizar diferentes materiais para suas criações musicais. Como resultado, as equipes conseguiram apresentar diversos ritmos com o uso do corpo, da voz, de tampas de garrafas PET, de sacolas plásticas, a partir de sons produzidos nas mesas, com cadernos, com garrafas de água, dentre outros materiais.

Um exemplo desse processo de criação musical pode ser visto na Imagem 2, que ilustra um grupo cooperativo criando músicas a partir do canto, do corpo e de tampas de garrafa. Por questões éticas, os rostos dos alunos foram embaçados.

**Imagem 2:** Equipe cooperativa criando música.



**Fonte:** arquivo do autor.

Penna (2015, p. 25-26) aponta que correntes da música contemporânea ampliaram as possibilidades de criação musical, incorporando ruídos, exploração de objetos cotidianos e inclusão de novos sons produzidos por instrumentos musicais convencionais. Os resultados positivos do projeto destacados pelos alunos foram: maior capacidade de diálogo com pessoas diferentes (heterogêneas) para realizar criações; reconhecimento de materiais não convencionais como meios para se fazer música; comprometimento dos integrantes da equipe em garantir que todos os alunos participassem da atividade musical (inclusão); maior capacidade de resolução de problemas; dentre outros aspectos. Kebach (2018) ressalta que as atividades musicais precisam ser planejadas e conduzidas coletivamente, possibilitando trocas cooperativas entre os estudantes que, no caso do ensino de música, são desafiados a explorar os sons de maneira ativa e dialógica. Nessa perspectiva, os estudantes deixam de ser sujeitos passivos, tornando-se protagonistas do processo educativo.

Os alunos tiveram a oportunidade de criar ideias musicais cooperativamente, utilizando o corpo (palmas, sons com a boca, pernas, pés etc.) e a voz. Com isso, diversos grupos trouxeram músicas conhecidas de suas experiências, mas com novas roupagens e ressignificações. Os alunos apresentaram músicas que conheciam, criando arranjos com novas possibilidades sonoras.

Além do trabalho desenvolvido com o uso do corpo e da voz, também foram desenvolvidas atividades de criação dos próprios instrumentos musicais. Os alunos confeccionaram instrumentos musicais utilizando garrafas plásticas, baldes, papelão, sementes, pedras, dentre outros materiais. Buscamos explorar e vivenciar as possibilidades sonoras (timbres) de cada instrumento criado. Como resultado, os alunos conseguiram criar diversos padrões rítmicos e arranjos para músicas conhecidas, como é o caso de “Asa Branca”, do compositor Luiz Gonzaga. A Imagem 3 mostra uma aluna com um ganzá criado a partir de papelão, cartolina, fitas e sementes.

**Imagem 3:** Ganzá criado por uma aluna.



**Fonte:** arquivo do autor.

A prática pedagógica cooperativa não ocorreu apenas no arranjo de músicas do cotidiano e na criação das próprias fontes sonoras. Os alunos também tiveram a oportunidade de experimentar e conhecer um pouco mais sobre os instrumentos musicais disponíveis na escola, sobretudo os de percussão – bumbos, caixas, surdos e pratos. Exploramos as possibilidades sonoras dos instrumentos musicais, realizamos alguns exercícios de percepção rítmica e de coordenação motora. Como resultado, os grupos cooperativos conseguiram criar diversas ideias musicais com os instrumentos disponíveis na escola, como ilustra a Imagem 4.

**Imagem 4:** Equipe cooperativa criando ritmos com os instrumentos de percussão da escola.



**Fonte:** arquivo do autor.

Com base na análise dos resultados apresentados pelos estudantes, destaco como pontos positivos: maior envolvimento nas atividades; respeito às diferentes vivências musicais; maior interesse e motivação nas aulas de arte; maior responsabilidade perante as atividades musicais e criativas propostas; maior cooperação e diálogo entre os estudantes, dentre outras questões. Esses aspectos foram sendo desenvolvidos progressivamente

durante as aulas e corroboram Paulo Freire (2020, p. 101) ao defender uma educação que estimule a criatividade, a reflexão e a transformação do ser humano sobre a realidade. Essa etapa da especialização ocorreu entre agosto e setembro de 2023<sup>3</sup>.

Após a aplicação do projeto na escola, fui à *Mondragon Unibertsitatea* para analisar seus resultados de modo cooperativo com outros professores da rede estadual de educação básica da Paraíba. Durante essa etapa presencial, também tive a oportunidade de visitar algumas escolas básicas que funcionavam no modelo cooperativo, como relato a seguir.

## RUMO AO PAÍS BASCO

Durante o mês de outubro de 2023, levei os resultados do projeto para a *Mondragon Unibertsitatea*, situada no País Basco, na região norte da Espanha. Durante esse período de um mês, participei de aulas intensivas de segunda a sexta-feira, das 9h às 16h, no *campus* situado no município de *Eskoriatza*. Essa etapa da especialização foi presencial.

Durante essa estadia, pude discutir como a cooperação é uma concepção humanitária capaz de promover uma educação mais solidária. Diante de uma sociedade competitiva, a educação cooperativa pode trazer outras opções formativas baseadas em valores de ajuda mútua, responsabilidade, união para solucionar problemas, dentre outros aspectos.

No País Basco, analisei meu projeto em um grupo cooperativo formado por outros dois professores da rede estadual de educação básica. Nesse grupo, pude debater os resultados do projeto com os pares, sendo uma etapa que demandou diálogo e capacidade de escuta. Esse momento foi importante para a minha formação, pois pude vivenciar a educação cooperativa não apenas como professor de uma turma, mas como aluno de uma especialização que desenvolve e discute projetos de intervenção pedagógica com os pares.

O processo formativo na especialização em educação cooperativa rompia com os padrões tradicionais de ensino acadêmico. Os professores da *Mondragon Unibertsitatea* assumiam a posição de orientadores dos projetos de cada equipe cooperativa, sendo raros os momentos em que ministravam aulas expositivas. As aulas eram baseadas no diálogo e na reflexão entre os pares, o que demandou responsabilidade pessoal com a análise dos resultados do projeto aplicado na Paraíba. Portanto, a formação em educação cooperativa incorporava elementos da educação libertadora de Paulo Freire (2022), ou seja, uma prática pedagógica participativa, dialógica e que encoraja a discussão de problemáticas que partem da realidade.

Nessa imersão, pude conhecer o funcionamento de algumas escolas cooperativas no País Basco. Um exemplo foi a visita à *Lauaxeta Ikastola*, que é uma escola cooperativa que surgiu da insatisfação dos pais dos alunos com colégios públicos e privados da região. Durante essa visita, percebi que na educação infantil as salas de aula não tinham paredes de cimento, o que permitia uma maior interação entre alunos de diferentes séries desta etapa específica. Também não havia cadeiras e mesas enfileiradas, como é típico da educação

---

<sup>3</sup> Uma versão mais detalhada que trata desta etapa do desenvolvimento e dos resultados do projeto foi publicada nos anais do XVII Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical (Silva, 2024).

tradicional. Percebi que as práticas pedagógicas eram majoritariamente baseadas em jogos didáticos e na interação entre os estudantes. Um exemplo desses aspectos pode ser visto na Imagem 5, registrada em uma das visitas guiadas pelos professores da *Mondragon Unibertsitatea*.

**Imagem 5:** Vista das salas de aula de educação infantil em uma escola cooperativa.



**Fonte:** arquivo do autor.

A experiência de discutir cooperativamente o projeto de intervenção que desenvolvi na Paraíba e a possibilidade de conhecer escolas cooperativas do País Basco fez-me compreender na prática os conceitos apresentados por Echeita (2012, p. 27-34): interdependência positiva, responsabilidade pessoal, interação, habilidades sociais e avaliação periódica. A educação cooperativa necessita do compromisso, da responsabilidade e da interação de todos os membros do grupo. É uma proposta que favorece o desenvolvimento da solidariedade, do respeito e do diálogo para a solução de problemas. Além disso, os resultados do projeto de intervenção pedagógica precisam de avaliação periódica, identificando novos desafios a serem solucionados.

Biazi e Tomé (2011, p. 137) apontam que a formação continuada é uma oportunidade para que professores ressignifiquem os sentidos de sua atuação profissional. Desse modo, as autoras concluem que:

A formação continuada não pode ser concebida apenas como um meio de acumulação de cursos, palestras, seminários, de conhecimentos ou técnicas, mas um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas e de construção permanente de uma identidade pessoal e profissional em interação mútua. (Biazi; Tomé, 2011, p. 139)

A especialização em educação cooperativa promovida pela Secretaria de Educação da Paraíba em parceria com a *Mondragon Unibertsitatea* foi uma oportunidade para que eu pudesse repensar minhas práticas pedagógicas. A partir dessa proposta de formação continuada, busco mitigar o caráter individualista e competitivo das aulas, fortalecendo a cooperação, o respeito, a participação ativa e criativa dos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação cooperativa é uma proposta pedagógica que busca fortalecer a formação dos estudantes e professores por meio de aspectos como a participação ativa, a responsabilidade, o diálogo, a inclusão, o respeito às diferenças etc. Desse modo, trata-se de uma perspectiva com potencial de transformação das práticas na escola básica, já que seu ensino não está baseado em pedagogias tradicionais, individualistas e competitivas, mas no desenvolvimento do pensamento crítico, criativo, participativo e solidário.

O projeto de intervenção desenvolvido na escola da Paraíba lidou com processos de descoberta das identidades dos alunos que, por sua vez, tiveram a oportunidade de se reconhecerem por intermédio de seus corpos, pensamentos, percepções, vivências culturais e musicais. Busquei tirar os estudantes de suas zonas de conforto e da passividade por intermédio de uma aula ativa. As experiências realizadas foram um ponto de partida para que os alunos pudessem vivenciar o conhecimento cooperativo e criativo, ressignificando músicas e o próprio ambiente escolar.

No início da execução do projeto, os alunos sentiam dificuldades em se comunicar com outros colegas de turma dos quais não eram tão próximos. Além disso, percebi que eles tinham dificuldades com um modelo de aula cooperativa que exigia deles uma postura mais criativa e participativa. Essas dificuldades podem ser decorrentes de suas preferências em interagir com colegas com os quais possuíam afinidade e por estarem adaptados ao formato de aulas expositivas e conteudistas. No decorrer da aplicação do projeto, percebi que essas dificuldades foram sendo solucionadas, pois os alunos já demonstravam mais habilidades em socializar com outros colegas de turma e assumir responsabilidades no processo de criação musical cooperativa. Isso evidencia que as transformações que a educação cooperativa promove na escola demandam tempo e, portanto, não ocorrem de maneira imediata.

Ressalto a importância do projeto Conexão Mundo e da especialização em educação cooperativa enquanto política de internacionalização da formação de professores da rede estadual de educação básica da Paraíba. Esta experiência possibilitou-me conhecer novas formas de gerir e organizar a sala de aula, além de me fazer compreender a importância da cooperação para a formação de uma sociedade mais justa, inclusiva e solidária. O intercâmbio no País Basco foi essencial para o meu crescimento profissional e espero que novas oportunidades desse tipo de formação internacional sejam ofertadas não apenas aos professores da Paraíba, mas também por redes de educação básica pública de outros estados.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Liliâne Cristine Schlemmer; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; ZAMBALA, Leire Uriarte. Experiencia cooperativa de Mondragón: la educación cooperativa como un proceso de transformación social. *Revista de Economía Pública, Social y Cooperativa*, Valencia (España), n. 93, p. 181-209, 2018. Disponível em: <https://turia.uv.es/index.php/ciriecespana/>

article/view/9217.

BIAZI, Maria Helena; TOMÉ, Cristinne Leus. Formação continuada: a importância da formação docente. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v.2, n.2, p. 132 – 141, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/9098/4953>. Acesso em: 4 mar. 2026.

ECHEITA, Gerardo; SANDOVAL, Marta. Educación inclusiva o educación sin exclusiones. **Revista de Educación**, Madrid, n. 327, p. 31-48, 11 nov. 2002.

ECHEITA, Gerardo. El aprendizaje cooperativo a servicio de una educación de calidad: cooperar para aprender y aprender para cooperar. *In*: TORREGO, Juan Carlos; NEGRO, Andrés (coords.). **Aprendizaje cooperativo en las aulas**: fundamentos y recursos para a su implantación. Madrid: Alianza Editorial, 2012. cap. 1, p. 21-45.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 74. ed. rev. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

KEBACH, Patrícia Fernanda Carmem. Apreciar, criar, recriar: as atividades lúdicas e cooperativas como fontes de construção do conhecimento musical. *In*: Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical, 18, 2018, Santa Maria/RS. **Anais...** Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_ersul/v3/papers/3065/public/3065-10651-1-PB.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ersul/v3/papers/3065/public/3065-10651-1-PB.pdf). Acesso em: 20 ago. 2022.

LIBÂNEO, José Carlos; SILVA, Eliane. Finalidades educativas escolares e escola socialmente justa: a abordagem pedagógica da diversidade social e cultural. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. esp. 1, p. 816-840, ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13783>. Acesso em: 3 mar. 2026.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

SÁEZ, Fernando Trujillo; PÉREZ, Miguel Ángel Ariza. **Experiencias Educativas en Aprendizaje Cooperativo**. Granada: Grupo Editorial Universitario, 2006. Disponível em: <https://digibug.ugr.es/handle/10481/83767>. Acesso em: 4 mar. 2026.

SILVA, Rodrigo Lisboa da. Educação musical cooperativa: experiências e aprendizados na escola básica. *In*: CONGRESSO REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 17., 2024, Sobral. **Anais...** Disponível em: [https://abem.mus.br/anais\\_ernd/v6/papers/2060/public/2060-8822-1-PB.pdf](https://abem.mus.br/anais_ernd/v6/papers/2060/public/2060-8822-1-PB.pdf). Acesso em: 4 mar. 2026.